



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
SOPHIA DE MELLO BREYNER**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2022/2023

Avaliação Pedagógica

Coordenadora da Autoavaliação do Agrupamento

Anabela Marques

INTRODUÇÃO	3
CONTEXTUALIZAÇÃO	6
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA NOVA VISÃO NA ESCOLA DE HOJE	6
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: MELHORAR A QUALIDADE	7
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: MELHORAR A COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS	8
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: OBJETOS E TAREFAS DE AVALIAÇÃO	9
PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA (PASEO)	10
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS	12
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PROJETO MAIA	13
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	15
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROCESSO	17
METODOLOGIA	19
ANÁLISE DO REFERENCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO	21
INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO	29
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	30
RESULTADOS	31
ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO COMPLEMENTAR – FORMAÇÃO PROJETO MAIA	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
ANEXOS	47
BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA	48

INTRODUÇÃO

A elaboração do presente Relatório de Autoavaliação emerge das atribuições do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, nos termos definidos pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, com o propósito de concretizar os objetivos da Autoavaliação, concretizados pelos art.ºs 3.º¹ e 6.º² da Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro.

É neste sentido que o presente Relatório de Autoavaliação decorre de um processo iniciado já no ano letivo 2021/2022, altura em que foi empossada uma nova direção do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, a qual principiou a elaboração de um trabalho, com o objetivo de desenvolvimento do anterior Projeto Educativo, através da implementação de procedimentos que almejem uma melhoria dos resultados escolares e da prestação do serviço educativo, através da inclusão e satisfação de todos os agentes envolvidos.

Naquela altura, o Relatório de Autoavaliação centrou-se na diagnose de resultados, aferidos através de Inquéritos por Questionários (IQ) aplicados à comunidade educativa, de modo a que, de aí em diante, se pudesse implementar um plano destinado à melhoria das áreas e dos aspetos a aperfeiçoar ou a consolidar, mormente aos desígnios emergentes do art.º 3.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, para promover o conhecimento da realidade do Agrupamento e do seu contexto.

¹ A Autoavaliação visa a) promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema; b) dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação; c) assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas; d) permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas; e) sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo; f) garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino; g) valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas; h) promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos e; i) participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos, fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas e termos internacionais de referência.

² A Autoavaliação tem um carácter obrigatório e deverá analisar a) o grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas; b) o nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos; c) o desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação; d) o sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens e; e) a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Conforme consta do aludido Relatório de Autoavaliação do ano letivo 2021/2022, aquela Autoavaliação assentava na análise das respostas aos IQ aplicados à comunidade educativa, com base na sua experiência adquirida até então. Propôs-se, por aquele meio, conhecer o grau de satisfação e envolvimento da comunidade educativa, no sentido de ir de encontro das necessidades e carências que daí resultem apuradas, fortalecendo os pontos fortes identificados e melhorando os pontos fracos apontados, identificando, por esta forma, os aspetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade educativa e dos seus níveis de eficácia e eficiência, estimulando uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade, de modo a ir de encontro das indicações normativas em vigor.

Sucedo que, pela análise das respostas aos IQ obtidas naquele instrumento, a área a avaliar que obteve maior frequência (85% do inquiridos) foi a área de *“Prestação do Serviço Educativo”*, dentro da qual ressaltaram, como pontos a melhorar neste Agrupamento, alguns parâmetros do *“Planeamento e articulação”*, das *“Práticas de ensino”* e da *“Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens”*, conforme emerge do Relatório de Autoavaliação de 2021/2022.

Como tal, este ano letivo e sempre almejando uma melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares, com o fito último de obter o maior grau de inclusão e satisfação de todos os agentes envolvidos, melhorando os pontos fracos e alavancando os pontos fortes, o Agrupamento procurou a implementação de medidas e projetos que fossem ao encontro das necessidades manifestadas anteriormente pela comunidade educativa.

Assim, na abordagem ao novo ano letivo 2022/2023 e munidos dos resultados do Relatório de Autoavaliação do ano letivo 2021/2022, tornou-se preponderante incidir o âmbito da atuação do Agrupamento na implementação de medidas que permitissem a melhoria dos resultados escolares e da prestação do serviço educativo.

Consequentemente, o Projeto Educativo foi desenvolvido e implementado ao longo do curso deste ano letivo, tendo como um dos seus objetivos obter uma melhoria dos resultados escolares e da prestação do serviço educativo, através da inclusão de todos os agentes envolvidos. Uma das medidas relevantes, tomadas para ir ao encontro dos desígnios do Projeto Educativo, foi a implementação do Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação

em Avaliação Pedagógica (de ora em diante Projeto MAIA), cuja avaliação da sua implementação e monitorização irá ser objeto do presente Relatório de Autoavaliação.

O presente Relatório emerge do trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA), o qual se centrou na auscultação feita aos elementos da comunidade educativa. Esta auscultação pretendeu fazer uma avaliação do grau de implementação e monitorização do Projeto MAIA e, conseqüentemente, da análise do grau de satisfação da comunidade educativa em relação ao processo da avaliação pedagógica realizada no Agrupamento. Os resultados obtidos destinam-se a perceber se as medidas adotadas apresentaram alguma proficiência, sendo, na afirmativa, no sentido de alargar o seu âmbito de aplicação, ou, na negativa, no sentido de melhorar, adaptar e articular novas e melhores formas de obter os resultados almejados.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Avaliação Pedagógica: Uma nova visão na escola de Hoje

A sociedade tem evoluído sob muitos pontos de vista (tecnológico, sociológico, político, económico...), acabando por se tornar evidente que as escolas têm de assumir a responsabilidade de garantir que todos os seus alunos tenham sucesso. E isto significa que todos os alunos deverão desenvolver competências que lhes permitam prosseguir as suas vidas.

É neste contexto que se torna necessário desenvolver uma nova visão para a avaliação, e que a mesma passe a ser entendida como um processo multidimensional capaz de integrar todos os alunos, motivando-os e preparando-os para aprenderem ao longo da vida. Como se tem vindo a referir, a avaliação pedagógica tem de ser um processo ao serviço da melhoria das aprendizagens. Um processo que acompanha e está próximo dos alunos e que implica uma outra forma de estar nas salas de aula por parte dos professores e também por parte dos alunos. Um processo que coloca no centro de toda a ação pedagógica o aluno e as aprendizagens que tem de desenvolver.

Avaliação Pedagógica: Melhorar a Qualidade

A avaliação pedagógica só terá qualidade quando a recolha de informação que foi possível concretizar nos permite determinar com elevados níveis de confiança o que os alunos sabem e são capazes de fazer. A avaliação tem qualidade quando permite obter uma representação rigorosa das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e, simultaneamente, responde às necessidades de informação dos utilizadores (professores, alunos, pais e encarregados de educação).

A qualidade da avaliação pedagógica pode ser sensivelmente melhorada através da utilização de processos tais como: a) a diversificação dos processos de recolha de informação (testes, observações, listas de verificação, rubricas de avaliação,...); b) a participação dos alunos e de outros intervenientes nos processos de avaliação; c) a definição clara dos objetos a avaliar; d) a integração da avaliação nos processos de aprendizagem e de ensino; e e) a seleção criteriosa das tarefas a propor aos alunos.

Deveremos ainda ter em conta quatro critérios que são universalmente reconhecidos como estando associados a avaliações de qualidade: o rigor, a exequibilidade, a adequação ética e a utilidade. Para garantir o rigor das avaliações torna-se necessário, como já se referiu, utilizar processos de triangulação (avaliadores, meios de recolha de informação e contextos). Uma avaliação não terá qualidade se não for exequível, isto é, só poderemos ter uma avaliação de qualidade se, obviamente, ela puder ser realizável com os meios disponíveis. Por outras palavras, só fará sentido propor tarefas de avaliação aos alunos desde que seja possível analisar e refletir sobre os seus resultados e isto passa pela distribuição de *feedback* de elevada qualidade.

Avaliação Pedagógica: Melhorar a Comunicação dos Resultados

A comunicação dos resultados das avaliações aos alunos e aos pais e encarregados de educação faz igualmente parte das práticas de avaliação pedagógica que se desenvolvem nas escolas. Trata-se de um aspeto relevante que tem de ser trabalhado tendo em vista proporcionar uma informação que seja clara, concisa e muito orientada para descrever o que os alunos conseguiram ou não aprender. É igualmente importante ter presente que a comunicação dos resultados deverá proporcionar informação que seja útil aos alunos. Isto é, informação que os oriente, dando-lhes sugestões acerca dos esforços que necessitam de fazer para melhorarem as suas aprendizagens e/ou para ultrapassarem as suas dificuldades.

A comunicação poderá ser feita através de uma diversidade de formatos (fichas descritivas, grelhas, escalas,...) e deverá basear-se em pressupostos que vêm sendo referidos tais como: a transparência, a simplicidade, a clareza e o rigor.

Avaliação Pedagógica: Objetos e Tarefas de Avaliação

A seleção das tarefas de avaliação tem de ser entendida na perspetiva de que qualquer tarefa apresentada aos alunos deverá, como já se referiu, ter em conta que ela deverá ser utilizada para ensinar, para aprender e para avaliar. Posto isto, torna-se necessário identificar as aprendizagens que os alunos deverão desenvolver através do seu trabalho em cada tarefa e, por isso mesmo, é fundamental identificar quais são os objetos de avaliação, ou seja, torna-se necessário discernir o que se pretende avaliar.

De modo geral, os objetos de avaliação mais comuns e incontornáveis podem ser considerados em três dimensões tendo em conta que as dimensões sócio afetivas não se separam destas: a) conhecimento dos chamados conteúdos curriculares, ou seja, é necessário prever tarefas que permitam avaliar os conhecimentos dos alunos de acordo com o que está previsto no currículo; b) mobilização e utilização de conhecimentos na resolução de problemas de natureza diversa, ou seja, a avaliação terá de incluir tarefas através das quais os alunos possam mostrar que são capazes de utilizar adequadamente os conhecimentos que aprenderam; e c) desempenhos relacionados com uma diversidade de expressões (artes plásticas, teatro, educação física).

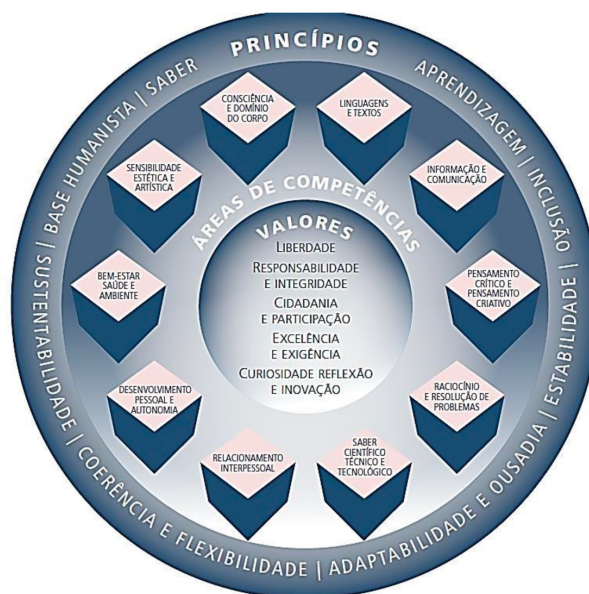
A avaliação de cada um destes objetos pode ser realizada através de uma grande diversidade de tarefas tais como: testes com diferentes tipos de respostas (escolha múltipla; verdadeiro/falso; correspondência; ensaio; respostas abertas; respostas curtas; respostas longas), projetos, resolução de problemas, composições, relatórios diversos e uma panóplia de propostas que envolvam desempenhos (*performances*) dos alunos.

O desafio a enfrentar neste domínio é diversificar as tarefas de avaliação, valorizando efetivamente outras formas de recolha de informação que vão para além dos testes. Assim sendo, é relevante que, em contextos de formação inicial e contínua de professores, possa haver oportunidades para que se analise uma diversidade de tarefas de avaliação e se discuta as suas vantagens e desvantagens e as suas diferentes utilizações.

Este trabalho surge, para dar resposta equitativa ao novo paradigma do processo ensino/aprendizagem/avaliação, de modo a alterar a perspetiva que a comunidade educativa, no geral, tem sobre a avaliação pedagógica como o processo de finalidade única - classificação. Por outro lado, pretende-se generalizar a aplicação da avaliação formativa e melhorar a qualidade do *feedback*.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória constitui o referencial no âmbito da escolaridade obrigatória, ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem, apresentando-se estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências.



- Figura 1 – Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, refere no seu artigo 24.º - Avaliação interna das aprendizagens, que

“1. A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem. Assim, a informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

2. A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

3. *O juízo global conducente à classificação não prejudica o necessário reporte, assente em pontos de situação ou sínteses, sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria.*
4. *A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação.*
5. *Na avaliação interna, para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, constituem referencial os documentos curriculares nos termos previstos no artigo 17.º e no n.º 3 do artigo 18.º.”*

Avaliação Pedagógica: Fundamentos e princípios

A avaliação formativa, tal como determina o 1.º Ponto do art. 24.º da Lei no 55/2018, tem de ser a principal modalidade de avaliação, constituindo uma ferramenta poderosíssima, ao dispor de alunos e professores, pois envolve os discentes no processo de autorregulação das aprendizagens, fortalecida pelo feedback de qualidade.

A avaliação sumativa com fins classificatórios ou para dar feedback, traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e a certificação, podendo considerar-se neste âmbito, igualmente, pontos de situação ou sínteses sobre a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos a desenvolver para a sua melhoria.

Esta avaliação, que se pretende que seja pedagógica, permite facilmente atingir o valor numérico, quantitativo, parcial, contributivo para o cálculo final nas notas, isto é, do nível final de cada semestre, regendo-se pelas orientações do currículo, designadamente as das A.E. (Aprendizagens Essenciais) e do PASEO (Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória).

Avaliação Pedagógica: Projeto MAIA

Na sequência da legislação publicada nos últimos anos, com particular destaque para a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), a Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), a Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), as Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho), torna-se imperativo implementar no terreno as metodologias preconizadas no Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica).

“O Projeto MAIA foi pensado, concebido e desenvolvido com o propósito de contribuir para melhorar as práticas pedagógicas das escolas e dos seus professores no domínio da chamada avaliação das aprendizagens e, conseqüentemente, as aprendizagens dos seus alunos.” (Fernandes, *et al.*, 2020)”. Este projeto constitui uma mudança da forma de olhar para a avaliação que vigora na grande maioria das Escolas, e, principalmente, na forma como esta é encarada e praticada pelos docentes.

O conceito fundamental e ponto fulcral do Projeto MAIA é o conceito de Avaliar, até agora tão intimamente ligado ao processo de Classificar, conceitos esses que devem ser separados e encarados diferenciadamente. Os docentes devem reorientar este conceito para aquilo que efetivamente deve servir: avaliar pedagogicamente e com objetivos formativos, separando-o da vertente classificatória, colocando-a ao serviço das aprendizagens dos alunos.

A avaliação formativa, de caráter eminentemente pedagógico, recorre a uma diversidade de processos de recolha de informações acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, tendo por base um dos principais documentos orientadores do currículo nacional, o PASEO, assim como as A.E., que servem de alinhamento às práticas de avaliação utilizadas pelos professores, com suporte em critérios que auxiliam os alunos a aprender e os professores a ensinar. Neste processo de desenvolvimento de competências e aprendizagens, os alunos devem posicionar-se relativamente ao que já alcançaram e ao que falta conquistar através do retorno ou feedback transmitido pelo professor, o qual deverá ser sistemático e de qualidade. As duas principais formas de avaliação, formativa – para as aprendizagens – e sumativa (classificatória) – das aprendizagens –, complementam-se e auxiliam os professores e os alunos

no processo de desenvolvimento de competências, assim como a definir as classificações e a calcular as notas, ou classificações finais de semestre.

Fazemos aqui uns parênteses para abordar a avaliação sumativa, entendida pela grande parte dos docentes como aquela na qual se enquadram os testes de avaliação e que produzem uma nota/classificação quantitativa/qualitativa. De acordo com as considerações de Domingos Fernandes e seus pares, o entendimento de “Avaliação Sumativa” deve ficar bem claro, neste contexto, sendo antes vista como um instrumento de recolha de informação que pode ser aplicado com fins formativos ou classificatórios, encaixando ora na Avaliação Formativa, ora na Avaliação Sumativa (classificatória) consoante o intuito com o qual o docente o aplica.

Avaliação Pedagógica: Processos de recolha de informação

A variação de processos de recolha de informação deve ser posta em prática dada a subjetividade do processo de avaliação. Estes processos consistem em toda e qualquer dinâmica de trabalho (formal ou informal) que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos. O seu propósito fundamental é obter dados para distribuir um feedback de qualidade.

Os processos de recolha de informação são, normalmente, marcados pelas perspetivas, conceções, valores e ideologias de quem avalia, confirmando-se, assim, o carácter subjetivo da avaliação. Por isso, uma avaliação, mais do que exata, deve ser credível, rigorosa e útil. Deve obedecer a um processo de triangulação em que se utilizam estratégias diversificadas de recolha e de registo de informação relativas ao desempenho dos alunos nos vários domínios ou conteúdos previstos no currículo nacional.

Há dois aspetos a considerar neste processo. Por um lado, privilegiar apenas os testes é reconhecida e manifestamente insuficiente para avaliar o que os alunos sabem ou não. Por outro lado, o excesso de instrumentos de registo de avaliação torna o processo de recolha de informação praticamente inviável e a avaliação não exequível, pois o professor não pode preencher simultânea ou imediatamente determinadas grelhas de observação.

Perante isto, os processos informais de recolha de informação devem constituir uma parte importante do sistema de avaliação e o seu registo deve ser simplificado e os processos formais devem ser usados em quantidade que permita a sua efetiva utilização/preenchimento em tempo útil.

Testes de avaliação	Apresentações orais	Debates	Relatórios
Sínteses	Comentários breves	Questionários	Portefólios
Trabalhos individuais	Entrevistas	Resolução de problemas	Conceção e produção de objetos
Utilização de equipamentos	Trabalhos de pares / grupo	Trabalhos de projeto	Desempenho num jogo coletivo
Trabalhos de pesquisa	Inquéritos	Multimédia	Brochuras/panfletos
Glossários	Composições	Ensaios	Registos de autoavaliação
Questões Aula	Quizzes	Mapas mentais	Trabalhos experimentais

- Figura 2 – Exemplos de instrumentos de recolha de informação a serem usados nas tarefas atribuídas aos alunos para avaliação das aprendizagens

Avaliação Pedagógica: Participação dos alunos no processo

Professores e alunos constituem os principais atores no processo de desenvolvimento das aprendizagens. Sob um currículo nacional comum, articulam-se em espaços geográficos, físicos, sociais, económicos e temporais variáveis, cada um com um papel distinto que se complementa a favor das aprendizagens, que se pretendem, sendo estas alinhadas com o PASEO e as AE.

Professores e alunos aprendem e ensinam numa simbiose que se pretende perfeita a favor das aprendizagens. Considerando os domínios do currículo e conteúdos específicos, os professores selecionam as tarefas que mais se adequam e sejam facilitadoras do desenvolvimento das aprendizagens e elas são tao mais eficazes quanto mais promoverem a participação ativa dos alunos e de outras áreas disciplinares, através da articulação disciplinar que possibilita o desenvolvimento das capacidades transversais.

Os alunos podem, e devem intervir nas suas aprendizagens: ao lhes ser clarificado de onde vêm e para onde vão, e de que forma, através do feedback fornecido pelo professor, os alunos serão motivados a participar mais ativamente nas diferentes fases integrantes de todo o processo. Refletem sobre o seu desempenho e o dos seus colegas, de forma colaborativa, reconhecendo formas de superar as dificuldades sentidas. Algumas das estratégias de participação dos alunos nos processos de avaliação podem ser as seguintes: a clarificação aos alunos dos critérios de avaliação da disciplina/tarefa e definição conjunta das tarefas a desenvolver; a atribuição de feedback frequente e de qualidade aos alunos, responsabilizando-os pelos seus progressos e auxiliando-os na superação das suas dificuldades, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva; o recurso mais frequente à autoavaliação das tarefas realizadas, dando aos alunos possibilidade de melhorarem os trabalhos desenvolvidos.

Segundo Domingues Fernandes “os critérios são designações que se selecionam através da análise cuidada dos elementos curriculares indispensáveis (e.g., Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) e que, em conjunto com os respetivos descritores ou indicadores, nos ajudam a identificar o que se consideram ser as características ou os atributos que os desempenhos dos alunos devem ter quando estão a trabalhar numa dada tarefa de avaliação.”

Em suma, a planificação, a realização e a avaliação do ensino e da aprendizagem deverão estar alinhadas com estes documentos curriculares, sendo estes indispensáveis para a definição de critérios de avaliação. As Aprendizagens Essenciais são definidas considerando o que os alunos devem aprender e saber fazer em cada disciplina, enquanto o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória identifica competências transversais às várias disciplinas. A partir dos

critérios e das descrições dos níveis de desempenho, o professor poderá distribuir *feedback* de elevada qualidade a todos os alunos.

METODOLOGIA

Nos termos do art.º 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, a Autoavaliação tem um carácter obrigatório e deverá incidir sobre a concretização do projeto educativo, a execução de atividades educativas, o desempenho e funcionamento das diversas estruturas escolares, o sucesso escolar e a envolvimento colaborativa dos membros da comunidade educativa.

Neste contexto normativo, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA) procedeu à diagnose dos resultados obtidos pela aplicação do IQ à Comunidade Educativa, sobre a aplicação e monitorização da avaliação pedagógica enquadrada no Projeto MAIA, que se encontra a ser implementado.

Para o efeito, foi solicitado aos diversos intervenientes da Comunidade Educativa a realização de uma reflexão crítica sobre as práticas do Agrupamento perante a avaliação pedagógica.

Para recolher a informação necessária, foi aplicado o referencial de autoavaliação do Projeto MAIA de 2022 (Machado, Braga e Candeias, 2022) aos professores de todos os ciclos de ensino, o qual se encontra em anexo a este documento, sob o ANEXO I.

Subsequentemente e após a análise do referencial, foram elaborados IQ, os quais foram aplicados através do GoogleForms, no ano letivo de 2022/2023, a professores, alunos e encarregados de educação dos vários ciclos de ensino. Para o efeito, elaboraram-se três questionários ajustados a cada grupo da comunidade educativa, os quais se encontram em anexo a este documento, sob os ANEXOS II a IV.

Os IQ tiveram como finalidade aferir a opinião dos Professores, Alunos e Encarregados de Educação do Agrupamento perante as práticas de ensino-aprendizagem e processos de avaliação implementadas no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner. A partir da análise de dados recolhidos, a EAA tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do sistema educativo de cada uma das escolas que integram o Agrupamento.

Por último, foi ainda elaborado e submetido aos professores um IQ autónomo, no sentido de aferir da necessidade ou não da realização de formação no âmbito do Projeto MAIA.

Os dados obtidos pelos instrumentos supra referidos foram objeto de cuidada e aprofundada ponderação e reflexão com vista a elaborar um conjunto de melhoria das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação do Agrupamento.

ANÁLISE DO REFERENCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO

Foi selecionado um grupo de professores, para a aplicação do referencial de autoavaliação do projeto MAIA (Fernandes, D., Machado, E., Candeias, F., 2022) para possibilitar à EAA obter uma reflexão crítica e coletiva sobre a implementação da avaliação pedagógica – Projeto MAIA.

Para o efeito, os professores inquiridos responderem às questões de cada um dos campos de análise dos respetivos domínios, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

Domínios	Campos de análise	Sim	%	Não	%	Sem resposta	%
1. Políticas de avaliação e de classificação	1.1. As políticas de avaliação e de classificação decorrem da missão e da visão de escola, tal como estão definidas no Projeto Educativo do/da Agrupamento de Escolas/Escola não Agrupada?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	1.2. As orientações para avaliar e classificar os alunos resultaram do envolvimento de toda a comunidade escolar?	8	66,7	3	25,0	1	8,3
	1.3. As orientações para avaliar e classificar os alunos foram discutidas, para que todos as compreendam da mesma maneira?	9	75,0	3	25,0	0	0,0
	1.4. As orientações para avaliar e classificar os alunos são comunicadas a toda a comunidade escolar e educativa?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	1.5. As orientações para avaliar e classificar os alunos estão escritas de forma clara para permitir a compreensão de toda a comunidade escolar e educativa, em particular dos próprios alunos?	6	50,0	6	50,0	0	0,0
	1.6. As políticas de avaliação e de classificação estão articuladas com os processos de ensino e aprendizagem?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	1.7. As orientações para avaliar e classificar os alunos são aplicadas por todos os docentes nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	1.8. As orientações para avaliar e classificar os alunos permitem que as práticas sejam orientadas para a melhoria das aprendizagens?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
2. Avaliação formativa	2.1. Avaliação formativa permite desenvolver o currículo por competências, tal como apresentado no PASEO, operacionalizando conhecimentos, capacidade e atitudes?	11	91,7	1	8,3	0	0,0
	2.2. Os processos de recolha de informação, no âmbito da avaliação formativa, são diversificados, estando alinhados com as intenções de aprendizagem e com os critérios de avaliação?	12	100,0	0	0,0	0	0,0

	2.3. Os processos de recolha de informação, no âmbito da avaliação formativa, fornecem aos alunos <i>feedback</i> sistemático e útil sobre as suas aprendizagens, com base no seu desempenho?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	a. análise e síntese de informações?	11	91,7	1	8,3	0	0,0
	b. experimentação e avaliação?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	c. comunicação oral?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	d. comunicação escrita?	10	83,3	2	16,7	0	0,0
	e. uso das tecnologias para aceder, analisar e comunicar informações?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	f. colaboração?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	g. resolução de problemas?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	2.5. O professor planifica o ensino e as aprendizagens de modo a promover a reformulação e melhoria do desempenho dos alunos, com base no <i>feedback</i> ?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	2.6. Os alunos são incentivados a construir o seu próprio <i>feedback</i> sobre as aprendizagens realizadas (autoavaliação)?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	2.7. Os alunos são incentivados a dar <i>feedback</i> aos seus pares (avaliação pelos pares)?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	2.8. Os alunos têm oportunidades para melhorar e rever as suas aprendizagens face ao <i>feedback</i> distribuído?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
3. Avaliação sumativa	3.1. As aprendizagens são avaliadas mantendo o alinhamento com as intenções de aprendizagem e os critérios de avaliação (vd. 2.2.)?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
	3.2. As tarefas de avaliação com intenção sumativa avaliam as competências desenvolvidas (vd. 2.3.)?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
	3.3. As tarefas realizadas na avaliação das aprendizagens avaliam as capacidades trabalhadas (vd. 2.4.)?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
	3.4. Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa são diversificados?	10	83,3	1	8,3	1	8,3
	3.5. Os processos de recolha de informação, no âmbito da avaliação sumativa, têm também uma utilização formativa?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
4. Classificação	4.1. As classificações atribuídas, designadamente no final de cada período/semestre, são baseadas em evidências significativas e decorrem dos processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa?	10	83,3	1	8,3	1	8,3

	4.2. Os dados de avaliação sumativa orientados para a classificação são recolhidos somente depois de o aluno ter tido condições de desenvolver as suas aprendizagens?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
	4.3. As informações utilizadas para atribuição de classificações decorrem de processos diversificados de recolha de informação?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
	4.4. As decisões orientadas para a classificação reportam-se às intenções de aprendizagem e aos critérios de avaliação?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
	4.5. As decisões orientadas para a classificação reportam-se às competências desenvolvidas ?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
	4.6. As decisões orientadas para a classificação reportam-se às capacidades trabalhadas?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
	4.7. As classificações obtidas nos diversos processos de recolha de informação são comunicadas às partes interessadas?	11	91,7	0	0,0	1	8,3
	4.8. As classificações obtidas nos diversos processos de recolha de informação são também discriminadas por domínios, temas e/ou competências?	8	66,7	3	25,0	1	8,3
5. Critérios	5.1. Os critérios de escola, enquanto referencial comum, estão alinhados com as áreas de competências do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> e demais documentos curriculares?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	5.2. Os critérios utilizados nos diferentes níveis de ensino e disciplinas estão alinhados com os critérios da escola enquanto referencial comum?	12	100,0	0	0,0	0	0,0
	5.3. As descrições dos critérios explicitam de modo claro as diferentes operações que os alunos devem realizar e a coordenação dessas operações?	11	91,7	1	8,3	0	0,0
	5.4. Os critérios aplicados em sala de aula e nas diferentes tarefas são coconstruídos com os alunos?	7	58,3	5	41,7	0	0,0
	5.5. Os alunos usam os critérios para monitorizar e avaliar o seu trabalho, nomeadamente no âmbito da autoavaliação e da avaliação pelos pares?	10	83,3	2	16,7	0	0,0
	5.6. Os critérios utilizados na avaliação formativa e na avaliação sumativa, designadamente com intenção classificatória, são os mesmos?	8	66,7	3	25,0	1	8,3

Dos resultados obtidos por força das respostas dadas pelos professores inquiridos relativamente ao pré-teste, verificou-se que alguma linguagem utilizada no referencial teria que ser adaptada para a restante comunidade educativa, como será verificado nas questões colocadas no IQ à restante comunidade educativa.

Por outro lado, os professores inquiridos, além de responderem às questões de cada um dos campos de análise dos respetivos domínios, tiveram a oportunidade de refletir com os seus pares. Assim, foi solicitado aos professores que refletissem sobre os domínios do referencial de autoavaliação do Projeto MAIA, de modo a que, para cada domínio, fosse efetuada uma reflexão

crítica sobre as respostas dadas no âmbito de cada domínio a avaliar [1. Políticas de avaliação e de classificação; 2. Avaliação formativa; 3. Avaliação sumativa; 4. Classificação; 5. Critérios].

No âmbito desse espírito reflexivo, os professores inquiridos, por remissão para cada um dos domínios a avaliar, deixaram as seguintes observações:

Domínios	Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas no âmbito de cada domínio em análise)
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO	As orientações para avaliar e classificar os alunos não foram discutidas de forma a que todos as compreendam da mesma maneira. O documento elaborado no momento da avaliação intercalar do 1.º semestre revelou-se assim pouco claro e objetivo no que respeita à nomenclatura da escala definida e nos parâmetros a avaliar.
	Na educação pré-escolar a avaliação tem um carácter essencialmente formativo, e é realizada de forma descritiva. É efetuada não a avaliação da aprendizagem, mas sim para a aprendizagem. De acordo com os referenciais avalia-se a eficácia do projeto curricular.
	Relativamente a este domínio todo o processo de políticas de avaliação e de classificação estão em plena articulação com os vários atores educativos e restantes elementos da comunidade. No entanto, destacamos o campo de análise 1.5, uma vez que as orientações para avaliar e classificar este processo não foram claras e objetivas, no primeiro momento avaliativo. A linguagem utilizada evidenciou um grau de complexidade desnecessário no paradigma do primeiro ciclo.
	No geral, verifica-se uma articulação entre as políticas de avaliação e classificação definidas pela escola e o trabalho desenvolvido pela comunidade educativa. No que diz respeito ao grupo de Educação Física, tem-se vindo a desenvolver esforços para melhorar as práticas de avaliação e classificação.
	Os processos de avaliação e classificação estão adequados às práticas utilizadas pelos docentes do agrupamento e são divulgadas de forma clara a toda a comunidade.
	Há necessidade de clarificar e simplificar a linguagem escrita utilizada nas orientações para avaliar e classificar; adequar a mesma para que a compreensão seja eficaz por parte de toda a comunidade escolar, principalmente, pelos alunos.
	Há necessidade de uma reformulação/clarificação das orientações para avaliar e classificar os alunos, de forma a melhorar a compreensão de toda a comunidade escolar e educativa, em particular dos próprios alunos, uma vez que algumas são bastante ambíguas.
	Rever critérios gerais de avaliação, com descritores mais claros e simples com níveis de desempenhos expressos numa escala progressiva de 1 a 5, evitando níveis intermédios pouco claros. Este procedimento contribuirá para uma mais fácil compreensão por parte dos alunos e encarregados de educação.

	As orientações para avaliar e classificar os alunos estão em conformidade com o Projeto Educativo do Agrupamento. No entanto a avaliação classificativa utilizada nas fichas de avaliação sumativa deve continuar a ser qualitativa (muito insuficiente, insuficiente, suficiente, bom e muito bom) para dar continuidade ao trabalho da ficha formativa.
AVALIAÇÃO FORMATIVA	A avaliação formativa é a mais importante porque permite aferir e redefinir estratégias na melhoria da aprendizagem.
	Na educação pré-escolar a criança é protagonista da própria aprendizagem.
	Relativamente a este domínio o grupo considera que a avaliação formativa e contínua promove de forma sistemática o desenvolvimento das competências para a melhoria das aprendizagens dos alunos. A aplicação deste processo de avaliação tem contribuído para a consciencialização das dificuldades dos alunos, levando-os a construir o seu conhecimento de uma forma mais responsável e autónoma.
	A avaliação formativa é uma prática utilizada sistematicamente na disciplina de Educação Física, com maior predominância dos feedbacks orais, tendo em vista a melhoria das aprendizagens.
	A avaliação formativa, especialmente em disciplinas de carácter prático, permite uma participação bidirecional entre professores e alunos de forma a, ao longo de todo o processo ser possível uma melhoria das aprendizagens.
	Desde sempre, o desempenho dos alunos nas disciplinas de EV/ET/EV, 3.º ciclo tem como referência o constante feedback do professor, permitindo que o aluno se autoavaleie ao longo do processo de trabalho e consiga ultrapassar obstáculos ou dificuldades emergentes. A todo o processo de trabalho está associada a avaliação formativa.
	A avaliação formativa privilegia a autoavaliação e autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos, a utilização de estratégias e instrumentos de avaliação diversificados que permitem os reajustes necessários para a melhoria das aprendizagens, uma participação mais ativa dos alunos no processo avaliativo, a definição de critérios referentes às competências a desenvolver e o feedback que o professor proporciona aos alunos de forma sistemática.
	A avaliação foi sempre uma prática integrada no processo de ensino aprendizagem, procurando-se o equilíbrio entre o compromisso do aluno no processo de trabalho e a avaliação do produto final. Neste sentido, a avaliação, além de formativa e orientada para o sucesso na aprendizagem, é também promotora da autoestima e bem-estar do aluno, incentivando-o a investir no trabalho e acreditar na sua capacidade de progressão.
	A avaliação Formativa respeita a recolha de informação, o feedback, utilizando as tarefas diversificadas fim de promover a aprendizagem, assim a resolução de problemas.
	A Avaliação Formativa respeita a recolha de informação, o feedback, utilizando tarefas diversificadas a fim de promover a aprendizagem assim como a resolução de problemas.
AVALIAÇÃO SUMATIVA	Relativamente a este domínio, o grupo é da opinião que este processo de avaliação se realiza dentro dos parâmetros legais. Contudo, uma vez que a aplicação da avaliação formativa envolve a utilização de instrumentos de avaliação diversificados e regulares, considera-se redundante a realização da avaliação sumativa. Neste ciclo é mais importante valorizarmos o percurso de aprendizagem do aluno, do que aferir resultados quantitativos.

	A avaliação sumativa surge em articulação com a avaliação formativa, tendo em vista tanto a avaliação global das aprendizagens, como transmitir aos alunos informações importantes para rever e melhorar as aprendizagens.
	A avaliação sumativa resulta de um percurso efetuado ao longo de um determinado período de forma a estabelecer níveis de desempenho adequados ao trabalho de cada aluno.
	Elaborada com base nas informações obtidas na avaliação formativa, e sendo um complemento desta, evidencia, com objetividade, o ponto de situação de cada aluno face às suas aprendizagens.
	A avaliação sumativa está alinhada com o processo de avaliação formativa.
CLASSIFICAÇÃO	A classificação dos alunos reporta-se à recolha de informação diversificada e contínua, no entanto, não é discriminada por domínios, mas sim de uma forma global.
	No que se refere a este domínio da classificação, o grupo considera que as classificações atribuídas, designadamente no final de cada período/semestre, são baseadas em evidências significativas e decorrem dos processos de recolha de informação não só no âmbito da avaliação sumativa, mas também formativa.
	As classificações resultam dos tipos de avaliação e da aplicação dos critérios de avaliação definidos pelo grupo disciplinar.
	Considerando o processo de avaliação e nomeadamente de classificação e toda a problemática a ele associada, a construção dos mecanismos de avaliação com a participação dos alunos torna todo o processo mais objetivo e claro para todos os intervenientes.
	Todo o trabalho de preparação para o funcionamento do ano letivo é realizado de acordo com os documentos normativos emanados pelas diferentes entidades que regem o ensino, pelo que as classificações atribuídas aos alunos seguem esse traçado.
	A classificação procura ser um juízo síntese do aluno como um todo.
	A classificação permite obter resultados que se reportam às intenções de aprendizagem e aos critérios de avaliação.
	A classificação permite obter resultados que se reportam às intenções de aprendizagem e aos critérios de avaliação.
	A classificação permite obter resultados que se reportam às intenções de aprendizagem e aos critérios de avaliação.
CRITÉRIOS	Os critérios gerais são comuns aos diversos níveis e ciclos.
	No campo de análise 5.4, o grupo considera que os critérios aplicados em sala de aula, não são co-construídos na sala de aula com a assiduidade desejada, em virtude haver alunos com ritmos de trabalho e de aprendizagem diferentes, além de existirem turmas com diferentes anos de escolaridade.
	Os critérios de avaliação foram definidos pelo grupo, no início do ano letivo e transmitidos aos alunos. Não foi dada ênfase à participação dos alunos na construção dos referidos critérios.
	Atendendo à faixa etária dos alunos do 1.º ano, os critérios aplicados em sala de aula, bem como a sua monitorização e avaliação, são apresentados aos alunos com uma linguagem adequada ao ano de escolaridade.
	Os alunos mais novos compreendem os critérios mas apenas são capazes de os definir no concreto através de alguns descritores simples. Cabe ao professor clarificar as tarefas e objetivos.

Na disciplina de Geografia os domínios a avaliar estão interligados, não faz sentido a segmentação dos mesmos.

Em suma e no âmbito de um pedido de reflexão global e integradora sobre a temática em causa, ainda na base do referencial de autoavaliação do Projeto MAIA (Fernandes, D., Machado, E., Candeias, F., 2022), os professores inquiridos sumariaram, na sua ótica, as suas conclusões, os pontos fortes e fracos identificados até ao momento e apontaram um conjunto de medidas de melhoria das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação a aplicar, assim resumidos:

REFLEXÃO GLOBAL	<p>A avaliação não se constitui como um fim em si mesma. Avalia-se para apoiar o desenvolvimento do projeto curricular, para adequar e regular a ação educativa, para auxiliar a aprendizagem.</p> <p>No pré-escolar o currículo desenvolve-se com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação e avaliação das suas aprendizagens, em que as metodologias ativas e de projeto são usadas rotineiramente em espaços de aprendizagem em que se pode circular livremente. Há uma tendência a esquecermo-nos de olhar para a educação pré-escolar e de constatar que muito do que hoje se procura já existe neste contexto.</p>
	<p>No trabalho desenvolvido pelo grupo, estão contempladas as dinâmicas inerentes às avaliações formativa e sumativa.</p>
	<p>O Projeto MAIA apresenta-se como uma estrutura organizacional/funcional para reunir elementos sobre a avaliação pedagógica (monitorização, acompanhamento e investigação), assim como formação contínua para o desenvolvimento profissional dos docentes. Contudo, a sua operacionalização levanta ainda algumas questões relacionadas com o tempo de familiarização com documento estrutural, estudo do mesmo e adequação às diferentes áreas disciplinares.</p> <p>Há necessidade de mais tempo para refletir em conjunto, de aprofundar e apropriar a linguagem específica para a sua plena operacionalização.</p>
	<p>O processo de avaliação formativa tem decorrido com normalidade, sendo um processo contínuo, integrado no ensino/aprendizagem, funcionando como regulador do processo de aprendizagem e fornecendo feedback aos alunos e docentes, apontando a uns e outros itinerários de aprendizagem, estratégias de orientação ou de mentoria entre pares.</p> <p>Os instrumentos de recolha da avaliação formativa escritos não têm classificação.</p> <p>Quanto aos instrumentos usados para recolha de informação e classificação, estes foram elaborados em grupo, sendo contemplados todos os domínios de competências das disciplinas. Foram elaboradas matrizes dos testes e informações prévias aos discentes sobre objetivos/conteúdos e aprendizagens a avaliar.</p> <p>Os domínios de competências em que os alunos demonstraram mais fragilidades foram a temporalidade (compreensão histórica e a comunicação escrita (elaboração de respostas extensas ou textos; correção sintática e ortográfica, mobilização correta do vocabulário específico da disciplina).</p>

	O grupo de HGP, História e EMRC, considera que o Projeto MAIA, requer uma ampla reflexão, interiorização e tempo para planificação, tendo em conta as AE/ENEC/ PASEO e formação holística dos alunos.
--	---

PRINCIPAIS PROCESSOS DE MELHORIA A APLICAR	Dar maior relevância à avaliação formativa, diversificando e flexibilizando instrumentos e estratégias, reformulando o currículo, valorizando as aprendizagens, no sentido de permitir que as competências desenvolvidas do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> , permita a formação de cidadãos mais conscientes e ativos.
	Simplificar o processo de avaliação de acordo com a faixa etária dos alunos.
	Utilização de uma linguagem mais clara e objetiva para os alunos.
	É pertinente que no 1.º ano, no final do 1.º semestre, a avaliação seja apenas de carácter descritivo e qualitativo.
	Os critérios gerais de avaliação, devem estar em consonância com a avaliação atribuída no final do semestre, traduzindo-se em descritores de cinco níveis de desempenho, agrupados numa escala progressiva de 1 a 5. Os descritores relativos às atitudes devem ser mais claros e não estar diluídos nos três domínios definidos.
	Diminuir a quantidade de documentos relativos ao processo de avaliação.
	Evitar a duplicação de documentos e dados.
	Melhorar a envolvimento dos alunos na construção dos critérios de avaliação dos diferentes domínios.

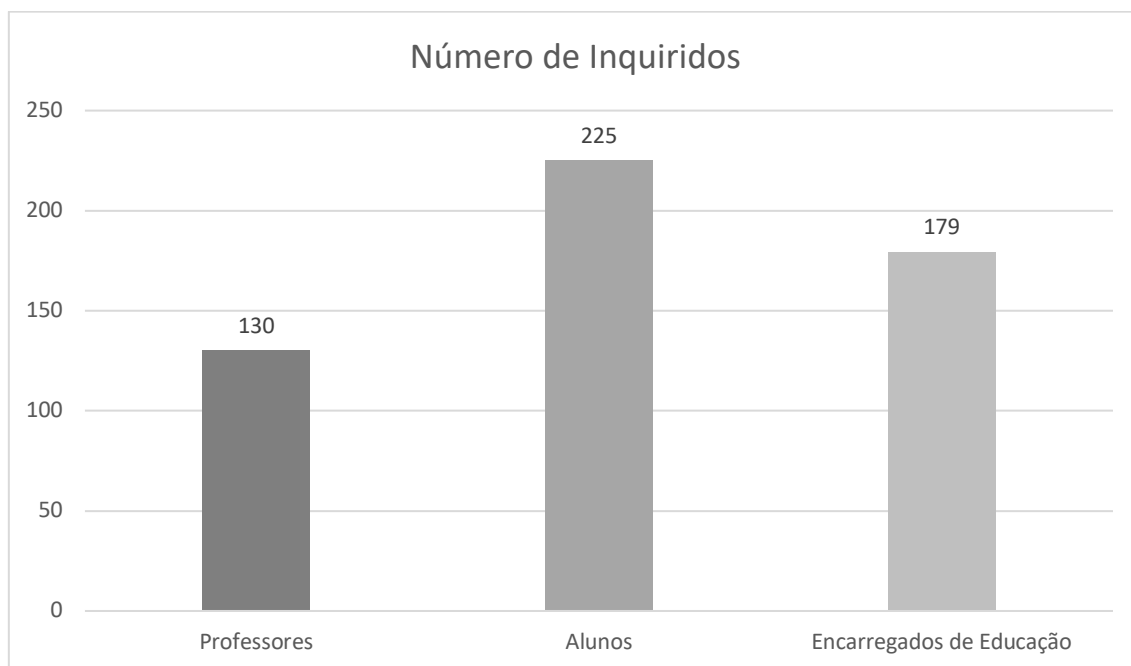
INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

Após a análise dos resultados ao pré-teste aplicado, foram elaborados os IQ a aplicar a professores, alunos e encarregados de educação dos vários ciclos de ensino. Nesse sentido e conforme emerge dos resultados do pré-teste, a elaboração e formulação das questões dos três questionários foi ajustada a cada grupo da comunidade educativa.

Estes IQ tiveram como finalidade aferir a opinião dos Professores, Alunos e Encarregados de Educação do Agrupamento perante as práticas de ensino-aprendizagem e processos de avaliação implementadas no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner. A partir da análise de dados recolhidos, a EAA tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do sistema educativo de cada uma das escolas que integram o Agrupamento.

Caracterização da amostra

Assim, foram aplicados IQ a alunos, encarregados de educação e docentes, numa amostra constituída por 534 indivíduos, assim graficamente representados:

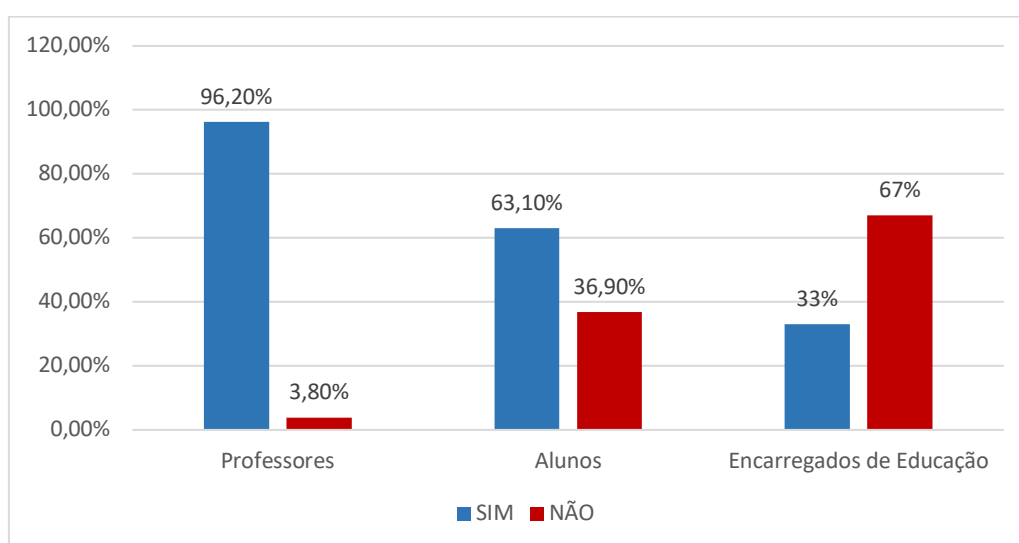


Resultados

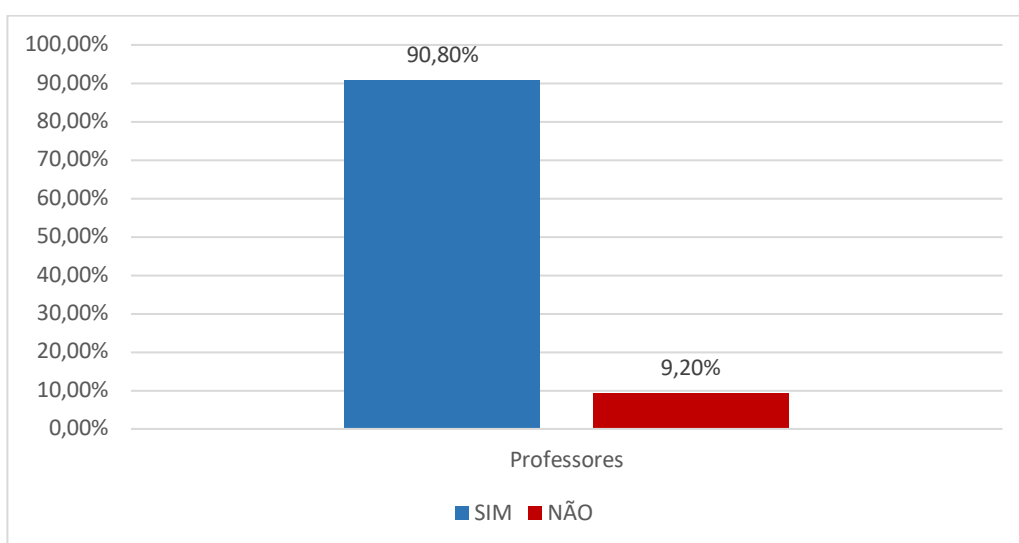
Os resultados obtidos serão apresentados graficamente, para uma melhor análise, dos dados obtido. A apresentação dos dados advenientes das respostas do universo dos Professores do Agrupamento, dos Alunos e dos Encarregados de Educação, será efetuada, quanto às questões comuns colocadas no IQ sobre a Avaliação Pedagógica – referencial de Autoavaliação, de forma agrupada, sendo que, quanto às demais, serão apresentadas de forma individualizada, a saber:

I - RESULTADOS DAS PERGUNTAS COMUNS

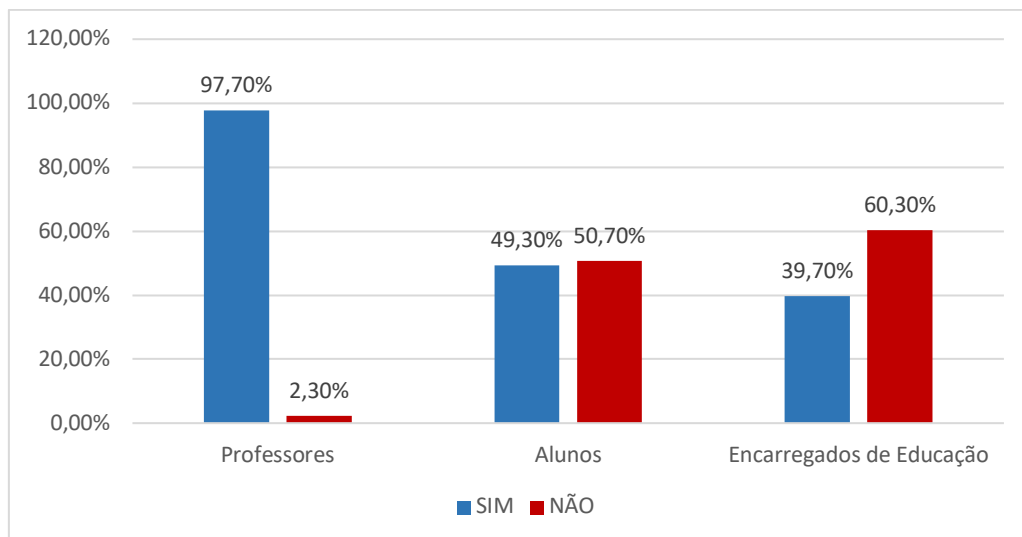
1. Tem conhecimento do que é o Projeto MAIA?



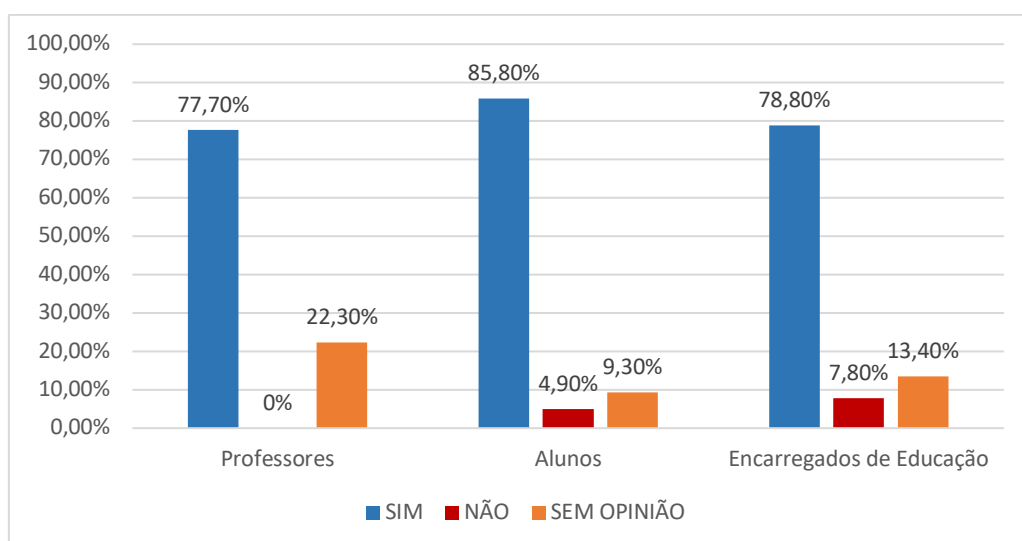
1.1 Aplica com os alunos, no âmbito da avaliação pedagógica, as indicações do Projeto MAIA?



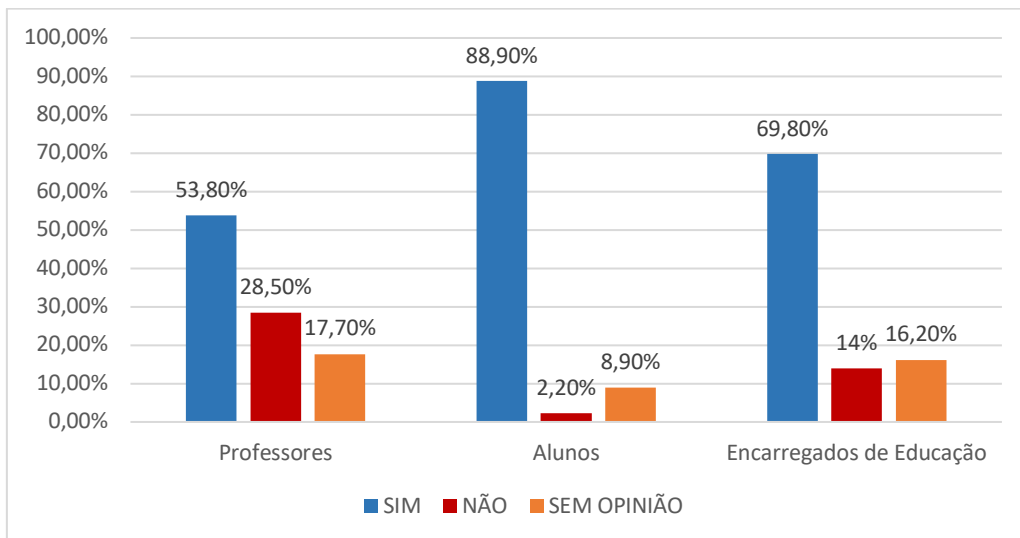
2. Tem conhecimento do que é o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)?



3. O professor titular de turma/diretor de turma transmite as orientações para avaliar e classificar o desempenho dos alunos?



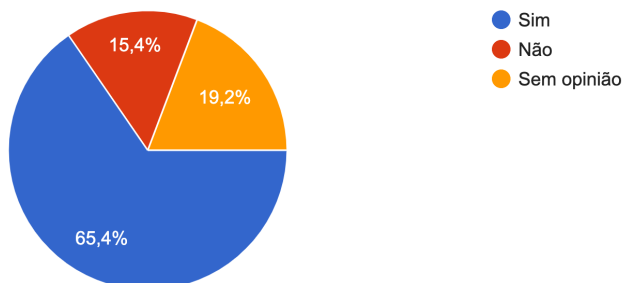
4. As orientações para avaliar e classificar os alunos estão escritas de forma clara para permitir a compreensão de todos?



II - RESULTADOS DAS PERGUNTAS NÃO AGRUPADAS / PROFESSORES

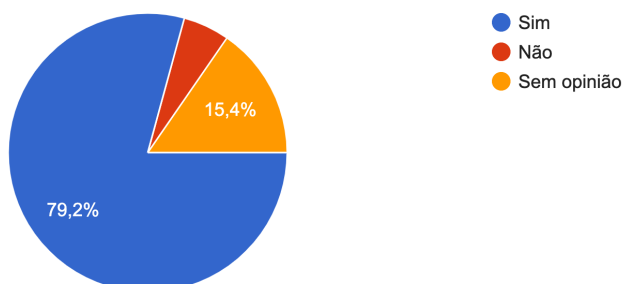
5 - Considera que as políticas de avaliação e de classificação estão articuladas com os processos de ensino e aprendizagem dos alunos?

130 respostas



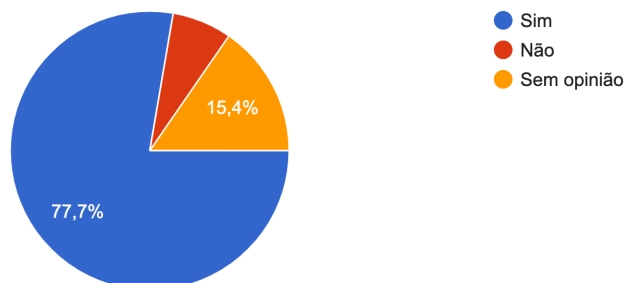
6 - Na sua opinião, os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula refletem as orientações para avaliar e classificar os alunos?

130 respostas



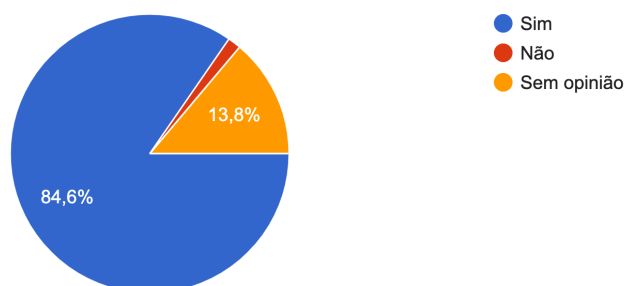
7 - As orientações para avaliar e classificar os alunos permitem que as práticas sejam orientadas para a melhoria das suas aprendizagens?

130 respostas



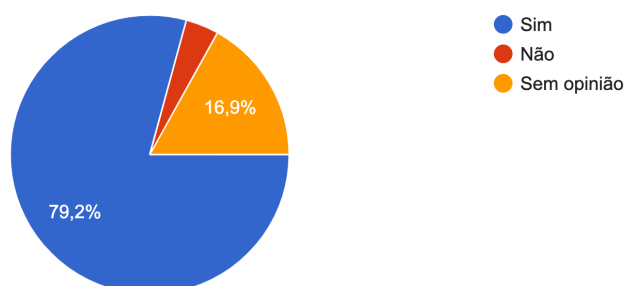
8 - Os processos de recolha de informação que os professores usam, no âmbito da avaliação formativa, são diversificados, estando alinhados com a aprendizagem e com os critérios de avaliação?

130 respostas



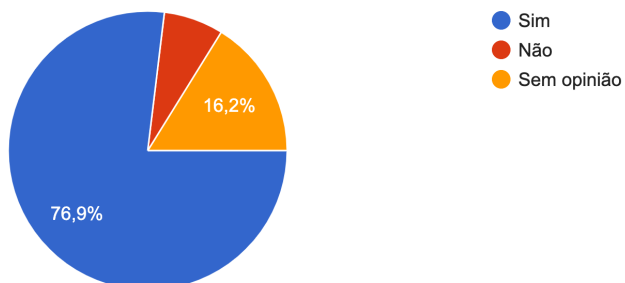
9 - Os processos de recolha de informação usados, no âmbito da avaliação formativa, fornecem aos alunos feedback sistemático e útil sobre as suas aprendizagens, com base no seu desempenho?

130 respostas



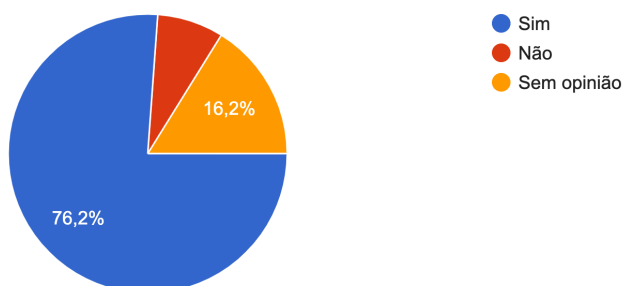
10 - Considera que os processos de recolha de informação usados, no âmbito da avaliação sumativa, são diversificados?

130 respostas



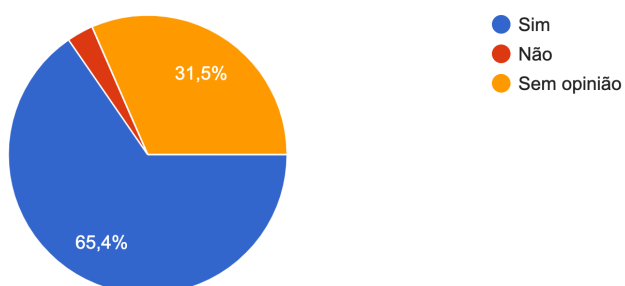
11 - As classificações atribuídas, designadamente no final do semestre, são baseadas em evidências significativas e decorrem dos processos ...e informação no âmbito da avaliação sumativa?

130 respostas



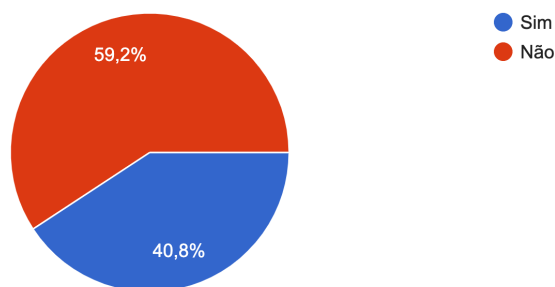
12 - Os critérios utilizados nos diferentes níveis de ensino e disciplinas estão alinhados com os critérios da escola enquanto referencial comum?

130 respostas



13 - Já fez alguma formação no âmbito do Projeto MAIA?

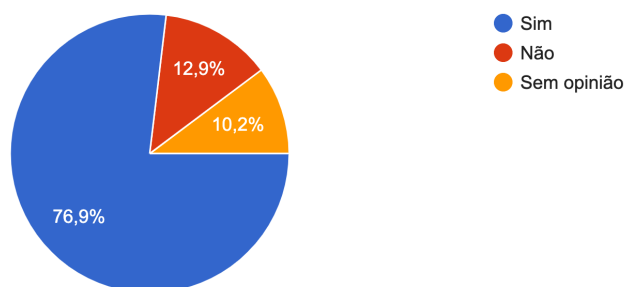
130 respostas



III - RESULTADOS DAS PERGUNTAS NÃO AGRUPADAS / ALUNOS

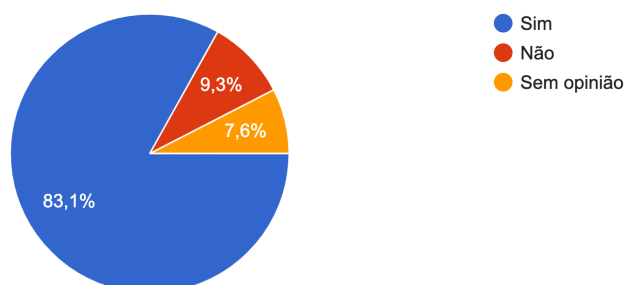
5 - Tens conhecimento dos critérios de avaliação do Agrupamento?

225 respostas



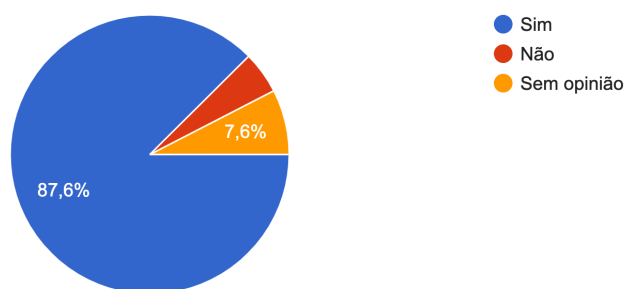
6 - Tens conhecimento dos critérios de avaliação das disciplinas?

225 respostas



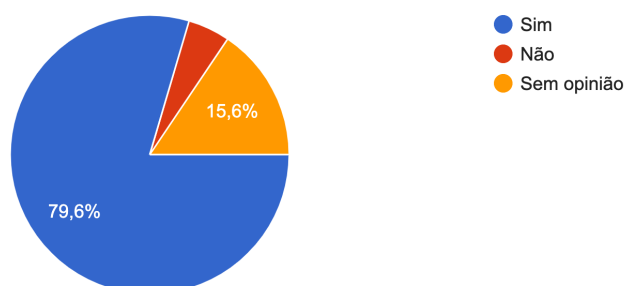
7 - O teu professor dá-te feedback das tarefas/atividades realizadas?

225 respostas



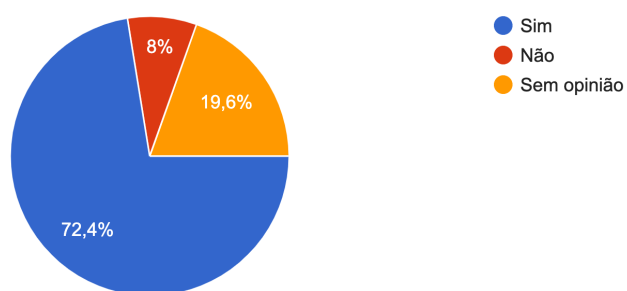
8 - Na tua opinião, o feedback dado pelo teu professor permite que as aulas sejam reorientadas para a melhoria das tuas aprendizagens?

225 respostas



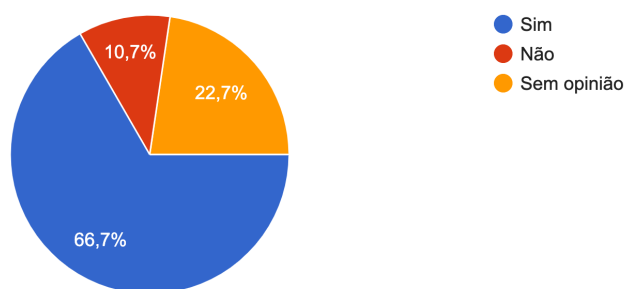
9 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação formativa são diversificados?

225 respostas



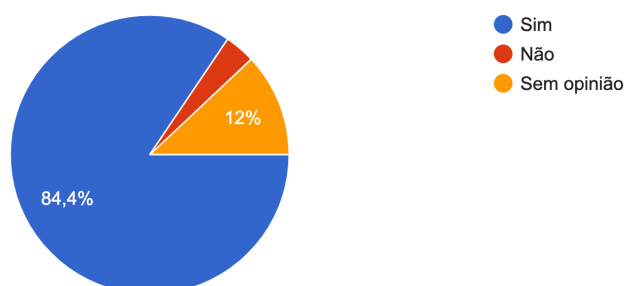
10 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa são diversificados?

225 respostas



11 - Consideras que as classificações atribuídas, no final do semestre, são baseadas em evidências significativas e decorrem dos processos ...e informação no âmbito da avaliação sumativa?

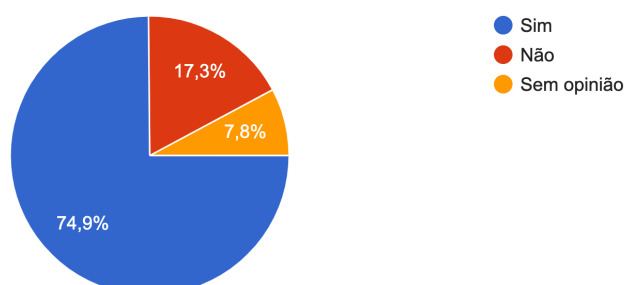
225 respostas



IV - RESULTADOS DAS PERGUNTAS NÃO AGRUPADAS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

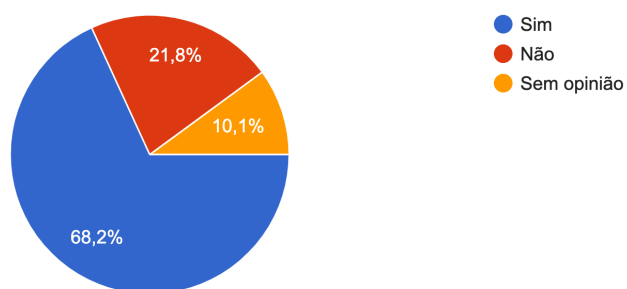
5 - Tem conhecimento dos critérios de avaliação do Agrupamento?

179 respostas



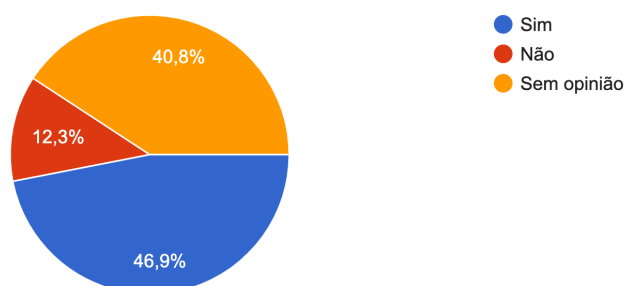
6 - Tem conhecimento dos critérios de avaliação nas diferentes disciplinas?

179 respostas



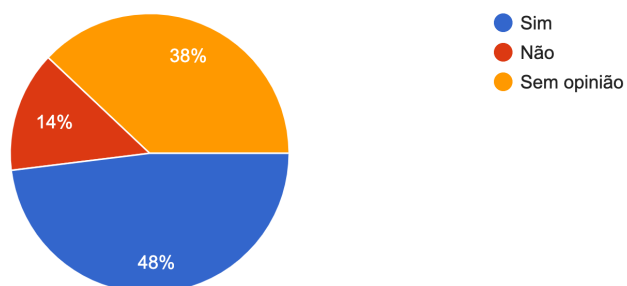
7 - As orientações para avaliar e classificar os alunos estão a ser aplicadas por todos os professores nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula?

179 respostas



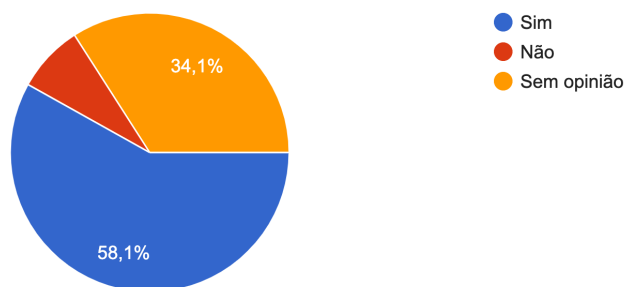
8 - As orientações para avaliar e classificar os alunos permitem que as práticas sejam reorientadas para a melhoria das aprendizagens dos alunos?

179 respostas



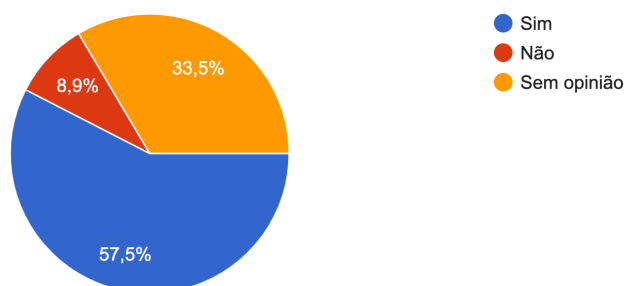
9 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação formativa são diversificados?

179 respostas



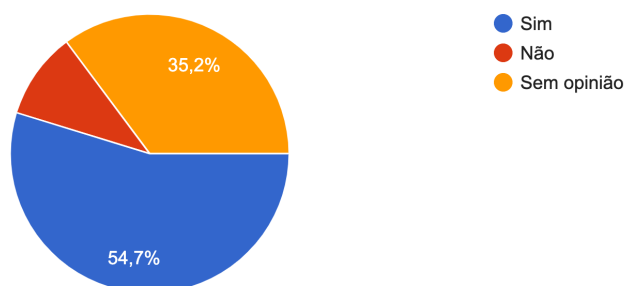
10 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação formativa são diversificados?

179 respostas



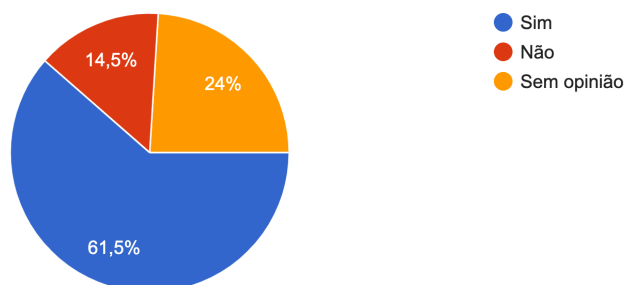
11 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa dos alunos são diversificados?

179 respostas



12 - Considera que as classificações atribuídas, designadamente no final do semestre, são baseadas em evidências significativas que decorrem...e informação no âmbito da avaliação sumativa?

179 respostas



Análise dos resultados

No âmbito das questões formuladas a toda a comunidade educativa por via do IQ e em função dos resultados obtidos foi possível apurar o seguinte:

- I. **Do conhecimento que a comunidade escolar tem, quer do Projeto MAIA, quer do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), foi possível verificar que existe um nível progressivo de desconhecimento dos referidos elementos na sucessiva cadeia de transmissão de informação entre os docentes, os alunos e os encarregados de educação, aumentando o seu desconhecimento correspondentemente.**
- II. Denote-se que, 36,9% dos alunos e 67% dos encarregados de educação responderam não ter conhecimento do Projeto MAIA.
- III. Verifica-se ainda que, 50,7% dos alunos e 60,3% dos encarregados de educação responderam não ter conhecimento do PASEO.
- IV. Por outro lado, considerando que o Projeto MAIA é um instrumento integrante da avaliação pedagógica do Agrupamento, é de evidenciar que 5 professores responderam não ter conhecimento do que é Projeto MAIA e 12 professores responderam que não aplicam as indicações da avaliação pedagógica do Projeto MAIA com os alunos.
- V. No mesmo sentido, é ainda de evidenciar que 3 professores responderam não ter conhecimento do que é o PASEO.
- VI. **Mais, a maioria dos professores respondeu que nunca fez formação no âmbito do Projeto MAIA.**
- VII. A generalidade da comunidade escolar referiu positivamente o nível de transmissão de orientações por parte dos professores quanto às orientações para a avaliação e classificação do desempenho dos alunos e a clareza das mesmas para a compreensão de todos.
- VIII. Relativamente aos critérios do Agrupamento, os professores consideram que as políticas de avaliação e classificação estão articuladas com os processos de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como assinalam de forma positiva os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula para avaliar e classificar os alunos.
- IX. A maioria dos professores considera que as orientações de avaliação pedagógica do Agrupamento permitem a melhoria das aprendizagens dos alunos.
- X. 84,6% dos professores refere que usam, para a recolha de informação no âmbito da avaliação formativa, instrumentos diversificados alinhados aos critérios de avaliação do

agrupamento, considerando a maioria destes que tal processo de recolha de informação avaliativa oferece um *feedback* sistemático e útil para melhorar o desempenho dos alunos.

- XI. Por sua vez, os alunos confirmam a obtenção desse mesmo *feedback* da parte dos professores na realização das tarefas/atividades, bem como a diversificação de instrumentos de avaliação formativa.
- XII. **Ainda assim, 76,2% dos professores inquiridos (99 professores do agrupamento), 84,4% dos alunos (190 alunos inquiridos) e 61,5% dos encarregados de educação (110 encarregados de educação inquiridos) consideraram que as classificações atribuídas, são essencialmente baseadas no processo de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa.**
- XIII. Parte substancial dos alunos e dos encarregados de educação mencionaram ter conhecimento dos critérios de avaliação do Agrupamento e das respetivas disciplinares.
- XIV. **Relativamente às orientações para avaliar e classificar os alunos, a posição transmitida pelos encarregados de educação reparte-se de forma tendencialmente equitativa entre o sim e a ausência de manifestação de opinião, assumindo esta última um valor preponderante e que será de relevar.**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO COMPLEMENTAR – Formação

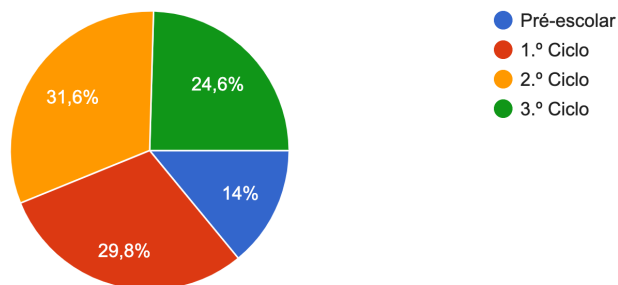
Projeto MAIA

Foi complementarmente elaborado e submetido aos professores um IQ autónomo, o qual emergiu da constatação de que a maioria (59,2%) dos professores inquiridos respondeu que nunca fez formação no âmbito do Projeto MAIA.

No sentido de aferir da necessidade ou não da realização de formação no âmbito do Projeto MAIA, sempre com o intuito maior de potenciar a aplicação e monitorização da avaliação pedagógica enquadrada no Projeto MAIA, que se encontra a ser implementado no Agrupamento, foi enviado a todos os professores do Agrupamento um IQ a tal respeito, tendo sido obtidos somente 57 questionários respondidos, com os seguintes resultados:

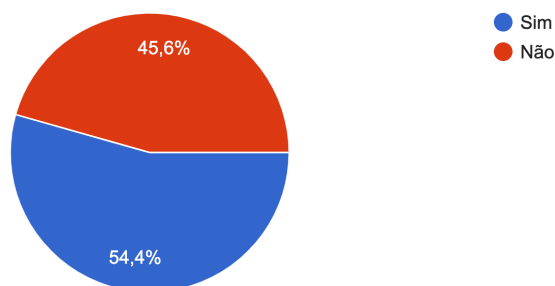
Nível de escolaridade que leciona:

57 respostas



Pretende realizar uma ação de formação no âmbito do Projeto MAIA?

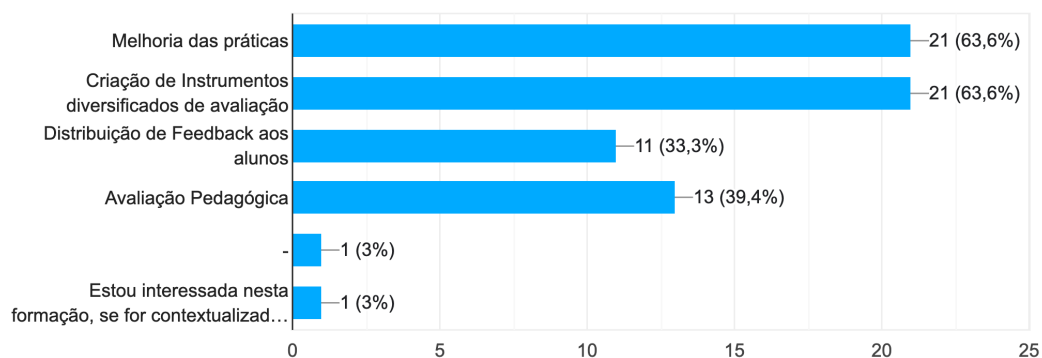
57 respostas



Ademais, foi solicitado aos mesmos que indicassem os conteúdos que considerariam mais relevantes nas formações a frequentar, enquadradas no Projeto MAIA, os quais responderam da seguinte forma:

Se respondeu sim, indique as opções que considera mais importantes serem abordadas na formação.

33 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, tem como ambição continuar a ser reconhecido como uma escola de qualidade e excelência, quer na preparação técnico-científica, quer no desenvolvimento de competências transversais dos seus alunos. Esta escola tem como missão contribuir para o desenvolvimento pessoal, social, moral e académico dos seus alunos, em colaboração com a família, tendo em vista a formação de cidadãos eticamente responsáveis e competentes. A sua marca distintiva exige a cooperação e o empenho de todos os elementos da comunidade educativa numa cultura de escola assente no rigor, na qualidade, na eficiência, na ética no trabalho, bem como no gosto de ensinar e de saber, num clima de segurança e de bem-estar. O Agrupamento, deve promover uma cultura de liberdade, atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa e contribuir para uma avaliação pedagógica consciente e pautada de rigor científico.

Assim e de acordo com os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, este trabalho surgiu com a finalidade de melhorar as práticas de ensino-aprendizagem e os processos de avaliação pedagógica implementados no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner.

A partir da análise dos dados recolhidos, a EAA SUGERE que o teor do presente relatório de autoavaliação, seja difundido pelos diferentes departamentos de professores do Agrupamento, de modo a permitir que os docentes, analisem a problemática, ponderem objetivos a alcançar pertinentes para a melhoria da avaliação pedagógica e apontem sugestões e aspetos a aperfeiçoar, ou outros aportes relevantes.

Subsequentemente, serão sumariados, pela EAA, os objetivos a alcançar pelo Agrupamento, as ações de melhoria/estratégias e a monitorização a ser aplicada no âmbito dos domínios do referencial de autoavaliação do Projeto MAIA, com fito último de melhorar as práticas de ensino-aprendizagem do Agrupamento.

Finalmente e após esta dinâmica, os resultados e conclusões deste trabalho serão orientados para o Conselho Pedagógico e Conselho Geral do Agrupamento para aprovação e orientação da implementação das propostas de melhoria que venham a surgir.

ANEXOS

ANEXO I – Referencial de autoavaliação do Projeto MAIA de 2022

ANEXO II – Inquérito por Questionário – Professores

ANEXO III – Inquérito por Questionário – Alunos

ANEXO IV – Inquérito por Questionário – Encarregados de Educação

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

Fernandes, D., Avaliação em Educação: Olhares sobre uma prática social incontornável, Melo, 2011

Fernandes, D., Machado, E., Candeias, F., colab. Rocha, G.... [et al.], Para uma avaliação pedagógica : dinâmicas e processos de formação no projeto MAIA (2019-2020), Lisboa : Direção Geral da Educação, 2020

Fernandes, D., Para uma Avaliação Pedagógica: Dinâmicas e Processos de Formação no Projeto MAIA (2019-2020), 2020

Fernandes, D., Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica, 1ª ed. - [S.l.] : Leya Educação, 2022

Fernandes, D., Machado, E., Candeias, F., Avaliação Pedagógica – Referencial de Autoavaliação, Lisboa : Direção Geral da Educação 2022

Projeto MAIA, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação Projeto MAIA
<https://afc.dge.mec.pt/projeto-maia-introducao>

Avaliação Formativa e regulação das tarefas na aula
<https://www.youtube.com/watch?v=KceQBvZ61Pg>(consulta em 2022-11-12)

Rubricas e Feedback <https://www.youtube.com/watch?v=LcEEcE1PJx8> (consulta em 2023-03-20)

Avaliação e Critérios de Avaliação - <https://www.youtube.com/watch?v=jhSTTkDeN34>
(consulta em 2020-04-20)

Feedback - https://www.youtube.com/watch?v=ZUz0_6aozik (consulta em 2022-12-09)

Instrumentos de Avaliação: diversificar é preciso In: “Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem”/IIE Lisboa: IIE, 1994
http://dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Avaliacao/instrumentos_avalicao.pdf

Autonomia e Flexibilização Curricular <https://afc.dge.mec.pt>

ANEXO I – Referencial de autoavaliação do Projeto MAIA de 2022

Avaliação Pedagógica

- referencial de autoavaliação

Eusébio André Machado

Fátima Braga

◆ Fernanda Candeias

PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO
ACOMPANHAMENTO
E INVESTIGAÇÃO
EM AVALIAÇÃO
PEDAGÓGICA





Avaliação Pedagógica

- referencial de autoavaliação

Eusébio André Machado

Fátima Braga

Fernanda Candeias

Dezembro de 2022



EDUCAÇÃO



Cofinanciado por:





Avaliação pedagógica – referencial de autoavaliação

O projeto MAIA tem vindo a desenvolver um conjunto de materiais de apoio à melhoria das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, os quais têm sido um recurso de reconhecida mais-valia para formadores, professores e lideranças em diversos contextos.

No âmbito da melhoria das práticas, designadamente através da implementação dos Projetos de Intervenção, é fundamental que sejam operacionalizados dispositivos de acompanhamento e monitorização, através dos quais os professores e as escolas, nos diversos momentos, possam regular adequadamente as dinâmicas instituídas.

Neste sentido, foi elaborado o presente referencial de autoavaliação no domínio da avaliação pedagógica. É mais um documento de suporte à formação, construído a partir dos documentos do Projeto MAIA (Folhas e Textos de Apoio)¹, bem como do artigo “Aprender com a pandemia e ultrapassar o impasse: avaliação pedagógica ao serviço da qualidade e da equidade”, de Fátima Braga e António Joaquim Abreu Silva (2021, pp. 1-33)², sendo que a respetiva leitura é indispensável para um uso proficiente e útil deste referencial, nomeadamente para a compreensão da forma como se materializam os seguintes critérios de qualidade: utilidade, exequibilidade, adequação ética, rigor e *benchmarking*.

Trata-se, assim, de um referencial aberto, flexível e dinâmico, com base no qual, individual e/ou coletivamente, seja possível refletir sobre a implementação dos processos de melhoria, no início, durante e no fim, nomeadamente pela equipa de autoavaliação ou pelo observatório de escola, caso existam.

Para o uso deste referencial, sugerimos o seguinte:

- **adotar diferentes dinâmicas: preenchimento individual (autoavaliação); preenchimento individual seguido de discussão em grupo; preenchimento em grupo através de um grupo focal; etc.**
- **proceder a uma análise parcial de cada uma das dimensões consideradas;**
- **no final de cada Domínio, registar as principais conclusões parciais face às respostas dadas;**
- **no final de todas as dimensões, elaborar um reflexão global e integradora, assinalando, por exemplo, os pontos fortes e os pontos fracos identificados, bem como o conjunto de medidas de melhoria das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação.**

¹ Todos os documentos do Projeto MAIA estão disponíveis em <https://afc.dge.mec.pt/projeto-maia/documentos-do-projeto>

² Braga, F., & Silva, A. J. A. (2021). Aprender com a pandemia e ultrapassar o impasse: a avaliação pedagógica ao serviço da qualidade e da equidade. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (21), 1-33. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2021.10187>



Domínios	Campos de análise	Sim	Não	S/R ³
1. Políticas de avaliação e de classificação	1.1. As políticas de avaliação e de classificação decorrem da missão e da visão de escola, tal como estão definidas no Projeto Educativo do/da Agrupamento de Escolas/Escola não Agrupada?			
	1.2. As orientações para avaliar e classificar os alunos resultaram do envolvimento de toda a comunidade escolar?			
	1.3. As orientações para avaliar e classificar os alunos foram discutidas, para que todos as compreendam da mesma maneira?			
	1.4. As orientações para avaliar e classificar os alunos são comunicadas a toda a comunidade escolar e educativa?			
	1.5. As orientações para avaliar e classificar os alunos estão escritas de forma clara para permitir a compreensão de toda a comunidade escolar e educativa, em particular dos próprios alunos?			
	1.6. As políticas de avaliação e de classificação estão articuladas com os processos de ensino e aprendizagem?			
	1.7. As orientações para avaliar e classificar os alunos são aplicadas por todos os docentes nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula?			
	1.8. As orientações para avaliar e classificar os alunos permitem que as práticas sejam orientadas para a melhoria das aprendizagens?			
Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 1)				

³ Sem Resposta



2. Avaliação formativa	2.1. Avaliação formativa permite desenvolver o currículo por competências, tal como apresentado no PASEO, operacionalizando conhecimentos, capacidade e atitudes?				
	2.2. Os processos de recolha de informação, no âmbito da avaliação formativa, são diversificados, estando alinhados com as intenções de aprendizagem ⁴ e com os critérios de avaliação?				
	2.3. Os processos de recolha de informação, no âmbito da avaliação formativa, fornecem aos alunos <i>feedback</i> sistemático e útil sobre as suas aprendizagens, com base no seu desempenho?				
	2.4. As tarefas realizadas para promover a aprendizagem desenvolvem a capacidade de	a. análise e síntese de informações?			
		b. experimentação e avaliação?			
		c. comunicação oral?			
		d. comunicação escrita?			
		e. uso das tecnologias para aceder, analisar e comunicar informações?			
		f. colaboração?			
		g. resolução de problemas?			
2.5. O professor planifica o ensino e as aprendizagens de modo a promover a reformulação e melhoria do desempenho dos alunos, com base no <i>feedback</i> ?					
2.6. Os alunos são incentivados a construir o seu próprio <i>feedback</i> sobre as aprendizagens realizadas (autoavaliação)?					
2.7. Os alunos são incentivados a dar <i>feedback</i> aos seus pares (avaliação pelos pares)?					

⁴ As intenções de aprendizagem são objetivos de aprendizagem, isto é, são declarações, criadas pelo professor, que descrevem claramente o que é preciso que os alunos saibam, compreendam e sejam capazes de fazer, no final de uma experiência de aprendizagem / tarefa (Clarke, 2021) [Clarke, S. (2021). *Unlocking learning intentions and success criteria: shifting from product to process across the disciplines*. SAGE.]. Andrade e Heritage (2017) [Andrade, H. L. e Heritage, M. (2017). *Using formative assessment to enhance learning, achievement and academic self-regulation*. Routledge.] preveem um percurso que passa por três das fases: identificação dos objetivos de aprendizagem; formulação dos critérios; instrumentação. No contexto português, deverão traduzir o contributo das *Aprendizagens Essenciais* das disciplinas, da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* e dos *Perfis Profissionais/ Referenciais de Competência*, quando existam, para o desenvolvimento do PASEO.



	2.8. Os alunos têm oportunidades para melhorar e rever as suas aprendizagens face ao <i>feedback</i> distribuído?			
<p>Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 2)</p>				



<p>3. Avaliação sumativa</p>	<p>3.1. As aprendizagens são avaliadas mantendo o alinhamento com as intenções de aprendizagem e os critérios de avaliação (vd. 2.2.)?</p>			
	<p>3.2. As tarefas de avaliação com intenção sumativa avaliam as competências desenvolvidas (vd. 2.3.)?</p>			
	<p>3.3. As tarefas realizadas na avaliação das aprendizagens avaliam as capacidades trabalhadas (vd. 2.4.)?</p>			
	<p>3.4. Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa são diversificados?</p>			
	<p>3.5. Os processos de recolha de informação, no âmbito da avaliação sumativa, têm também uma utilização formativa?</p>			
<p>Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 3)</p>				



4. Classificação	4.1. As classificações atribuídas, designadamente no final de cada período/semestre, são baseadas em evidências significativas e decorrem dos processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa?			
	4.2. Os dados de avaliação sumativa orientados para a classificação são recolhidos somente depois de o aluno ter tido condições de desenvolver as suas aprendizagens?			
	4.3. As informações utilizadas para atribuição de classificações decorrem de processos diversificados de recolha de informação?			
	4.4. As decisões orientadas para a classificação reportam-se às intenções de aprendizagem e aos critérios de avaliação (vd. 2.2.)?			
	4.5. As decisões orientadas para a classificação reportam-se às competências desenvolvidas (vd. 2.3.)?			
	4.6. As decisões orientadas para a classificação reportam-se às capacidades trabalhadas (vd. 2.4.)?			
	4.7. As classificações obtidas nos diversos processos de recolha de informação são comunicadas às partes interessadas?			
	4.8. As classificações obtidas nos diversos processos de recolha de informação são também discriminadas por domínios, temas e/ou competências?			
Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 4)				



5. Critérios	5.1. Os critérios de escola, enquanto referencial comum, estão alinhados com as áreas de competências do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> e demais documentos curriculares?			
	5.2. Os critérios utilizados nos diferentes níveis de ensino e disciplinas estão alinhados com os critérios da escola enquanto referencial comum?			
	5.3. As descrições dos critérios explicitam de modo claro as diferentes operações que os alunos devem realizar e a coordenação dessas operações?			
	5.4. Os critérios aplicados em sala de aula e nas diferentes tarefas são coconstruídos com os alunos?			
	5.5. Os alunos usam os critérios para monitorizar e avaliar o seu trabalho, nomeadamente no âmbito da autoavaliação e da avaliação pelos pares?			
	5.6. Os critérios utilizados na avaliação formativa e na avaliação sumativa, designadamente com intenção classificatória, são os mesmos?			
Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 5)				
Reflexão global				
Principais processos de melhoria a implementar				

ANEXO II – Inquérito por Questionário – Professores

IQ_Professores - Avaliação Pedagógica - referencial de Autoavaliação

Este Inquérito por Questionário (IQ) tem como finalidade aferir a opinião dos Professores perante as práticas de ensino-aprendizagem e processos de avaliação implementadas no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner.

A partir da análise de dados recolhidos, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do sistema educativo de cada uma das escolas que integram o Agrupamento.

A sua opinião é muito importante.

A Equipa de Autoavaliação agradece, desde já, a colaboração na resposta a cada questão mencionada no IQ.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Email *

2. 1 - Tem conhecimento do que é o Projeto MAIA? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. 1.1. - Aplica com os alunos, no âmbito da avaliação pedagógica, as indicações do Projeto MAIA? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. 2 - Tem conhecimento do que é o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. 3 - Como professor titular de turma/Diretor de turma transmite as orientações para avaliar e classificar o desempenho dos alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

6. 4 - Considera que as orientações para avaliar e classificar os alunos estão escritas de forma clara para permitir a compreensão de todos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

7. 5 - Considera que as políticas de avaliação e de classificação estão articuladas com os processos de ensino e aprendizagem dos alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

8. 6 - Na sua opinião, os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula refletem as orientações para avaliar e classificar os alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

9. 7 - As orientações para avaliar e classificar os alunos permitem que as práticas sejam orientadas para a melhoria das suas aprendizagens? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

10. 8 - Os processos de recolha de informação que os professores usam, no âmbito da avaliação formativa, são diversificados, estando alinhados com as intenções de aprendizagem e com os critérios de avaliação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

11. 9 - Os processos de recolha de informação usados, no âmbito da avaliação formativa, fornecem aos alunos *feedback* sistemático e útil sobre as suas aprendizagens, com base no seu desempenho? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

12. 10 - Considera que os processos de recolha de informação usados, no âmbito da avaliação sumativa, são diversificados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

13. 11 - As classificações atribuídas, designadamente no final do semestre, são baseadas em evidências significativas e decorrem dos processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

14. 12 - Os critérios utilizados nos diferentes níveis de ensino e disciplinas estão alinhados com os critérios da escola enquanto referencial comum? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

15. 13 - Já fez alguma formação no âmbito do Projeto MAIA? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

ANEXO III – Inquérito por Questionário – Alunos

IQ_Alunos - Avaliação Pedagógica - referencial de Autoavaliação

Este Inquérito por Questionário (IQ) tem como finalidade aferir a opinião dos alunos perante as práticas de ensino-aprendizagem e processos de avaliação implementadas no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner.

A partir da análise de dados recolhidos, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do sistema educativo de cada uma das escolas que integram o Agrupamento.

A tua opinião é muito importante.

A Equipa de Autoavaliação agradece, desde já, a colaboração na resposta a cada questão mencionada no IQ.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Email *

2. 1 - Tens conhecimento do que é o Projeto MAIA? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. 2 - Tens conhecimento do que é o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. 3 - Foi-te transmitido, pelo professor titular de turma/diretor de turma, as orientações para avaliar e classificar o teu desempenho? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Sem opinião

5. 4 - Na tua opinião, as orientações dadas pelos professores, para avaliar e classificar o teu trabalho estão escritas de forma clara? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

6. 5 - Tens conhecimento dos critérios de avaliação do Agrupamento? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

7. 6 - Tens conhecimento dos critérios de avaliação das disciplinas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

8. 7 - O teu professor dá-te feedback das tarefas/atividades realizadas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

9. 8 - Na tua opinião, o feedback dado pelo teu professor permite que as aulas sejam reorientadas para a melhoria das tuas aprendizagens? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

10. 9 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação formativa são diversificados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

11. 10 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa são diversificados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

12. 11 - Consideras que as classificações atribuídas, no final do semestre, são baseadas em evidências significativas e decorrem dos processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

ANEXO IV – Inquérito por Questionário – Encarregados de Educação

IQ_Encarregados de Educação - Avaliação Pedagógica - referencial de Autoavaliação

Este Inquérito por Questionário (IQ) tem como finalidade aferir a opinião dos Encarregados de Educação perante as práticas de ensino-aprendizagem e processos de avaliação implementadas no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner.

A partir da análise de dados recolhidos, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do sistema educativo de cada uma das escolas que integram o Agrupamento.

A sua opinião é muito importante.

A Equipa de Autoavaliação agradece, desde já, a colaboração na resposta a cada questão mencionada no IQ.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Email *

2. 1 - Tem conhecimento do que é o Projeto MAIA? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. 2 - Tem conhecimento do que é o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. 3 - Foi transmitido, pelo professor titular de turma/diretor de turma as orientações para avaliar e classificar o desempenho dos alunos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Sem opinião

5. 4 - As orientações para avaliar e classificar os alunos apresentam uma linguagem clara para permitir a compreensão de todos os Encarregados de Educação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

6. 5 - Tem conhecimento dos critérios de avaliação do Agrupamento? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

7. 6 - Tem conhecimento dos critérios de avaliação nas diferentes disciplinas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

8. 7 - As orientações para avaliar e classificar os alunos estão a ser aplicadas por todos os professores nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

9. 8 - As orientações para avaliar e classificar os alunos permitem que as práticas sejam reorientadas para a melhoria das aprendizagens dos alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

10. 9 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação formativa são diversificados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

11. 10 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação formativa são diversificados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

12. 11 - Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa dos alunos são diversificados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

13. 12 - Considera que as classificações atribuídas, designadamente no final do semestre, são baseadas em evidências significativas que decorrem dos processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sem opinião

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários